

REPÓRTER LITERÁRIO: DISSEMINAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS A PARTIR DO PODCAST ODS LITERÁRIO

Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues – IFPB Campina Grande

Antônio Simões Menezes – UEPB

Iasmin Araújo Bandeira Mendes – parceira social

Cinthya Ariadna Ferreira Barbosa – IFPB

Luiza Dotta - UEPB

Letícia Ferreira da Silva - UEPB

Elaine Cristina Silva Moreira – IFPB

José Gomes de Andrade Neto – parceiro social

Wanderlécio Rodrigues da Silva – IFPB

Resumo: O ato de ler traz consequências produtivas para o sujeito leitor a curto e a longo prazo, seja através da leitura de textos denotativos ou conotativos. No âmbito destes últimos, é fato que, no mínimo, uma dupla dimensão é promovida para os leitores de quaisquer idades: a de ampliar o gosto pela leitura e a de provocar/despertar engajamento sociocultural, tendo em vista que, conforme Candido (2014), as ideias literárias também são contribuintes para a formação cidadã. Nesta perspectiva, três forças que atuam com mídia e comunicação se uniram para favorecer esse processo literário e promover o protagonismo juvenil através da comunicação para público de bairros periféricos do IFPB, campus Campina Grande: IFNEWS – imprensa colegial (IFPB), Feira Literária de Campina Grande (FLIC) e Anti-horário (UEPB) como parceiros sociais. O objetivo foi levar literatura infanto-juvenil que tenha como tema alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas, para o público beneficiário do projeto, quais sejam, alunos da rede pública de ensino, vulneráveis socioeconomicamente. Com base nos conceitos de Educomunicação (SOARES, 2000), foi proposta a facilitação de oficinas no âmbito da comunicação para o público beneficiário, para capacitá-los na produção de *podcasts* sobre literatura e ODS. Em âmbito metodológico, a execução foi planejada nas seguintes etapas: seleção bibliográfica, com apoio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD literário; Leitura coletiva da equipe e preparação de oficinas e facilitação de oficinas organizadas pelos alunos do IFNEWS e Anti-horário para o público beneficiário; produção de roteiros para *podcasts*; (v) gravação de *podcasts* e (vi) edição e divulgação dos *podcats* produzidos. Do ponto de vista teórico, as discussões ampararam-se em CANDIDO (2014), SOARES (2000), CHAUI (1984) e ORTIZ (1994). Do ponto de vista dos resultados, atestamos autonomia de fala, através do uso responsável e qualificado de mídias comunicativas, além do interesse por livros de gêneros literários.

Palavras-chaves: Literatura; ODS; Podcast; Educomunicação.

Abstract: The act of reading brings productive consequences for the reader in the short and long term, whether through the reading of denotative or connotative texts. Within the scope of the latter, it is a fact that, at least, a double dimension is promoted for readers of any age: (i) that of expanding the taste for reading and that of (ii) provoking/awakening sociocultural engagement, considering that, according to Candido (2014), literary ideas are also contributors to citizenship education. In this perspective, three forces that work with media and communication came together to favor this literary process and promote youth protagonism through communication for the public in the peripheral neighborhoods of the IFPB, Campina Grande campus: IFNEWS – Colegial Press (IFPB), Feira Literária de Campina Grande (FLIC) (social partner) and Counterclockwise (UEPB) (social partner). The objective was to bring children's literature that has as its theme some of the Sustainable Development Goals (SDGs), proposed by the United Nations, to the beneficiary public of the project, namely, socioeconomically vulnerable public school students. Based on the concepts of Educommunication (SOARES, 2000), it was proposed to facilitate workshops in the field of communication for the beneficiary public, to train them in the production of podcasts on literature and SDGs. In a methodological scope, the execution was planned in the following steps: (i) bibliographic selection, with support from the National Textbook Program - literary PNLD; (ii) Collective reading by the team and preparation of workshops and (iii) facilitation of workshops organized by IFNEWS and Anti-horario students for the beneficiary public; (iv) production of scripts for podcasts; (v) recording podcasts and (vi) editing and disseminating produced podcasts. From a theoretical point of view, the discussions were supported by CANDIDO (2014), SOARES (2000), CHAÚÍ (1984) and ORTIZ (1994). From the point of view of the results, we attest to the autonomy of speech, through the responsible and qualified use of communicative media, in addition to the interest in books of literary genres.

Keywords: Literature. ODS. Podcast. Educommunication.

INTRODUÇÃO

O projeto Repórter Literário surgiu da parceria entre a Feira Literária de Campina Grande (FLIC, o Projeto Anti-horário, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pelo professor Antônio Simões, e o IFPB News, projeto de extensão do Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande, em que foram desenvolvidas oficinas em escolas municipais e estaduais de Campina Grande nas áreas de comunicação e jornalismo para que os alunos beneficiados com as oficinas desenvolvessem produtos midiáticos variados. No IFPB, o presente projeto está vinculado a dois núcleos de extensão e cultura, já oficialmente cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura, quais sejam: Mídias Jornalísticas na Escola: Ecos da Educomunicação e Ações em Foco.

A primeira edição do projeto aconteceu em 2019 na Escola Estadual Aplicação, em uma turma de nono ano. Os alunos participantes fizeram a cobertura de algumas atividades da Feira Literária, em novembro daquele ano. Em 2020, o projeto aconteceu virtualmente, por causa da

pandemia de COVID-19 e resultou em entrevistas com escritores campinenses que podem ser acessadas em www.flicfeira.com.br/blog. Em 2021, o projeto resultou em uma mostra fotográfica com o tema da IV Feira Literária de Campina Grande, todas as formas do ler, disponível através do link: <https://flicfeira.com.br/mostra-fotografica-todas-as-formas-do-ler/> e finalmente, ao tema deste artigo, na produção dos *podcasts* ODS Casts.

O objetivo geral deste projeto foi possibilitar a produção de conteúdo sobre literatura e sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, por parte do público beneficiário, constituído basicamente por alunos da rede pública, vulneráveis socioeconomicamente, por entender que, pelos caminhos da educação, a emancipação tende a ser mais efetiva, independente de favores políticos. O protagonismo dos adolescentes e jovens foi o ponto-chave tanto nos desenvolvimentos das oficinas, quanto do conteúdo midiático, à saber, os *podcasts*. A abrangência social do projeto foi diretamente relacionada com bairros periféricos da região do Campus Campina Grande. Nesta perspectiva, o alcance de beneficiários desta ação compreendeu a área de abrangência social do IFPB em Campina Grande, sobretudo os grupos comunitários de bairros carentes deste município.

No tocante à presencialidade das ações, por via remota ou híbrida, as ações foram planejadas para todas estas situações, embora a forma híbrida estivesse mais em viabilidade, considerando que a rede estadual de ensino já tinha anunciado possibilidade de retorno às atividades presenciais, justamente para setembro/2021, que fora o mês de início das ações do projeto matriz. Na prática, tendo em vista a transição do virtual para o presencial, todas as ações do projeto foram executadas virtualmente.

A atividade extensionista focou nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. A partir desse trabalho, foi cunhada a expressão *ODS CAST*, em que a partir de temas selecionados, ocorreu a produção de *podcasts* por parte dos discentes beneficiários. Dos 17 objetivos da Agenda 2030, os quatro seguintes foram selecionados:

- 1) Educação de qualidade, uma vez que as ações desempenhadas tiveram ministração de conteúdos, incentivo à prática de pesquisa e fomento à leitura.
- 2) Redução das desigualdades - o público-alvo prioritário das ações foi constituído a partir do atendimento a alunos vulneráveis socioeconomicamente, oriundos de escolas públicas de bairros periféricos.
- 3) Igualdade de gênero - houve presença de mulheres na equipe de execução e a seleção de livros foi também orientada para livros literários cujas temáticas contemplaram a valorização da mulher.
- 4) Cidades e comunidades sustentáveis - a seleção de livros literários foi também orientada para produções cujas temáticas trouxeram contribuições importantes para a sustentabilidade de cidades e comunidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aporte teórico que defende a implementação de estratégias metodológicas que favoreçam a formação cidadã também pelos caminhos literários é vasto e acessível. A coluna principal que ampara essa discussão é a de Candido (2014), principalmente no seu “direito à literatura”, como garantidor de êxito socioprofissional na formação *omnilateral* do sujeito humano.

Partimos do ponto de vista de que o acesso aos gêneros textuais diversos da literatura traz benefícios não apenas ligados ao gosto pela leitura, mas também pode despertar no sujeito preocupações legítimas com questões sociais, políticas e econômicas. Isso tudo numa lógica de cidadania pela literatura, proporcionando um sujeito e seu mundo mais humanizado. Candido (2014, p. 6) afirma que “o processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”.

Essa fala provoca em nós a reflexão de que literatura não é sinônimo exclusivo de fantasia, de irrealidade, mas que as ações do mundo ficcional podem provocar no leitor ponderações, reflexões, estratégias de saída de problemas/dificuldades enfrentadas do mundo empírico. Sobre esse ponto, destacamos o que diz Zilberman (2008, p. 17):

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.

É por esta lógica da alteridade que ancoramos nossa crença de que a obra literária é uma espécie de sociopoética, ou seja, despertar de causas sociais por meio da poesia interna, subjacente a cada texto de riqueza conotativa. De modo consciente ou subconsciente, determinadas ideias do texto literário incorporam nossa mente e conseqüentemente presentificam-se na nossa práxis diária.

A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque, através de suas obras, o artista transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social. Os livros do PNL D, que foram escolhidos para este projeto, focalizaram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). No total são 17 ODS, composto por 169 metas, criados com a intenção de viabilizar o desenvolvimento de

políticas nacionais e cooperação internacional até 2030. Eles foram adotados por meio do documento “Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, assinado pelos 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em agosto de 2015, na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Os signatários, entre eles o Brasil, trabalham oficialmente para cumprir os ODS.

Segundo a ONU Brasil, esse conjunto de orientações, de forma sintética, visa também a motivar os agentes sociais para a ação em busca da erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e clima, além de garantir a paz e prosperidade das pessoas de todo o mundo. Aliado ao esforço de contribuir para tais Objetivos, soma-se ao projeto a Educomunicação, que, segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras consiste no:

1. Conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos formais (escolares), não formais (desenvolvidos por ONGs) e informais (meios de comunicação voltados para a educação), mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão.
2. Formação e atividade profissional do educador, relacionadas ao estudo e aplicação desses conhecimentos (VOLP, 2009).

Para Soares (2012), a Educomunicação trata de uma estrutura de ecossistemas comunicativos, aliada a ações educativas. Em outras palavras, esse consórcio entre educação e comunicação proporciona a Educação dos sujeitos através de mecanismos de Comunicação e mídias. No caso do projeto inicial, o público beneficiário discutiu temas como literatura e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável à medida que foram capacitados na produção de podcasts sobre tais temáticas.

Uma área de intervenção da Educomunicação especificamente será utilizada no desenvolvimento desse projeto, a Educação para Comunicação. Ao conceituar tal área, Almeida (2016, p.1) afirma que “Estratégias específicas podem nortear as ações nesta área de intervenção conforme o objetivo específico, seja levar os envolvidos a entender a importância da comunicação e/ou a usar eficazmente a comunicação”.

O projeto Anti-horário, parceiro social desta ação de extensão, atua nessas duas perspectivas. Primeiro, busca fomentar nos estudantes a reflexão sobre as notícias publicadas pela mídia *mainstream* diariamente, as quais são marcadas majoritariamente por conteúdos baseados em episódios negativos, tais como a violência em suas mais diversas formas. Artigo científico publicado em 2018, por exemplo, destacou que na maioria das edições estudadas do telejornal JPB 2ª Edição, então líder de audiência no horário nobre da televisão, as narrativas sobre violência foram predominantes (MENEZES; SILVA, 2018, p. 76).

Porém, nem só de relatos negativos deve ser composto os produtos jornalísticos. Por isso, o projeto Anti-horário vai no sentido contrário à produção convencional de notícias. Ele objetiva construir formas simbólicas que evidenciem a existência de uma sociedade mais fraterna, solidária e humana. Assim, busca ajudar a ressignificar os critérios de noticiabilidade (WOLF, 1999) ao contar histórias focadas em soluções, dar visibilidade para pessoas físicas e jurídicas que fazem a diferença em prol de um mundo melhor, descrever ações relevantes para o fortalecimento de uma comunidade ou cidade estruturada pela justiça social. Enfim, usa o jornalismo como dispositivo de desenvolvimento social.

Notícia é aquela parte da comunicação que nos mantém informados dos fatos em andamento, temas e figuras do mundo exterior. Em suas épocas, contamos os historiadores, antigos governantes usaram a informação para manter unidas suas sociedades. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 36).

Em conformidade com essa proposta, esse projeto vai até as escolas públicas também para ensinar técnicas jornalísticas básicas e, desse modo, capacitar estudantes para a produção de conteúdos congruentes com o tipo de jornalismo proposto pelo projeto de Extensão da UEPB. Neste ano de 2021, por meio de parceria social com o IFPB, a ideia foi instigar a produção de narrativas, que abordassem os ODS, com linguagem e formatos que conquistassem uma audiência heterogênea. Esta foi formada pela comunidade acadêmica do IFPB, da UEPB e pela sociedade em geral, principalmente as áreas chamadas periféricas da cidade de Campina Grande. A plataforma escolhida estrategicamente para dialogar com esse público foi o podcast.

Conforme a Podpesquisa Produtor 2020-2021, realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (abPod), houve um crescimento, entre 2019 e 2020, de pelo menos 16% no número de ouvintes de podcasts no Brasil, passando de 17,3 milhões para 20 milhões. Isso demonstra o potencial que essa mídia tem de conquistar a atenção das pessoas. Gradativamente também se consolida, entre os brasileiros, como uma importante fonte de acesso às notícias. Conforme dados do site G1.com.br, em 21 de julho de 2021, o podcast “O assunto” publicou seu episódio número 500 e comemorou a marca de mais de 60 milhões de downloads. Lançado em 26 de agosto de 2019, diariamente aborda temáticas variadas sobre economia, política e cultura, entre outras. É uma prova da eficácia dessa plataforma para oferecer notícias ao público ávido por informação.

Contudo, apesar de ganhar dia a dia mais admiradores, o *podcast* ou *podcasting* surgiu em 2004 especificamente para usuários de Ipod (equipamento da Apple para consumo de conteúdo digital). Ele, que tem sua denominação originária da junção de “pod” (de Ipod) e casting (de broadcasting, que, em tradução livre, significa transmissão massiva de informação), configura-se como arquivos de áudio ou vídeo publicados por meio de feed RSS na internet (LUIZ, 2014). Apesar de herdar características da linguagem radiofônica e técnicas de produção desse meio de comunicação, uma de suas principais diferenças é a ausência de transmissões em tempo real. Ou seja, no *podcasting*, ao contrário do rádio, não há transmissão em fluxo, mas

sob demanda (MEDEIROS, 2006). O ouvinte pode acessá-lo quando quiser, bem como fazer o download para consumo offline.

Caracterizado inicialmente como um produto de nicho, podcasts começam a ser produzidos para um público mais heterogêneo. No caso do jornalismo, essa tendência ganhou força quando a mídia hegemônica passou a investir nessa plataforma e a produzir programas para conversar com sua ampla audiência. Ainda assim, ela não subverteu uma das essências dessa mídia e também produz programas segmentados para os mais diversos nichos, desde esporte até política. Os formatos são bem variados, como debates, entrevistas, mesa-redonda, áudio-documentário, etc.

As possibilidades foram inúmeras para a produção de podcasts jornalísticos. Porém, todas as escolhas foram efetuadas com base no público que o programa pretendeu alcançar. No caso específico dos podcasts elaborados pelos estudantes beneficiados pela ação extensionista, algumas questões inerentes ao processo de pré-produção foram desenvolvidas ao longo da oficina ministrada pelos integrantes do projeto Anti-horário. Os secundaristas definiram o nome, duração, periodicidade, formato, assuntos, entrevistados, embora houve sugestões apresentadas pelos facilitadores da oficina, além de que eles aprenderam a construir roteiros para *podcasts*.

No segundo momento da oficina, que foi estruturada para ser ministrada em três encontros síncronos, tendo cada um deles duas horas de duração, todo o processo de produção do podcast foi explicado. Em síntese, foram apresentados equipamentos e softwares, que viabilizaram a gravação dos podcasts até mesmo por meio de um smartphone. Em seguida, no último encontro, os facilitadores abordaram o processo de edição e publicação do podcast.

Finalmente, chegou o momento de colocar todo o conhecimento em prática. Nessa etapa das ações, os beneficiados foram acompanhados pelos estudantes do IFPB, que ajudaram na gravação, edição e publicação dos episódios. Os integrantes do projeto Anti-horário ficaram na supervisão dessa etapa prática, atuando quando foram demandados para tirar dúvidas e avaliar os produtos na fase de pós-produção.

JUSTIFICATIVA

Esta iniciativa foi pensada e articulada de modo a cumprir compromisso social com políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena. Esses pontos são contemplados na seleção prioritária de livros de literatura que abordam essas temáticas. As discussões oriundas das leituras foram majoradas pela exposição desses temas. Acreditamos que a consciência sobre essas questões urgentes foi alcançada pela leitura sistemática e planejada.

A formação de leitores críticos, autônomos e com senso de responsabilidade social é uma meta constante no ambiente escolar. Seja dentro ou fora da sala de aula, projetos devem

ser fomentados com vistas a consolidar uma rotina de leitura na vida dos alunos. Os ganhos para o discente são sobretudo a ampliação da capacidade de percepção dos problemas sociais em sua volta e o discernimento de como chegar a soluções produtivas.

Se os textos denotativos já contribuem satisfatoriamente para essas finalidades, é preciso fazer o aluno perceber que, da parte das produções conotativas, há também espaço contributivo eficaz para consolidar a formação cidadã das pessoas. Seja em versos e rimas ou na prosa ficcional, o leitor pode assumir as ideias ali representadas e moldar/remodelar conscientemente seu próprio ponto de vista e aplicá-las em seu favor e de sua coletividade proximal.

A literatura, além de proporcionar entretenimento e fruição, também vem historicamente pautando temas que levem os leitores à reflexão, tais quais desigualdade social, preconceito, meio ambiente, dentre tantos outros. O acesso a este tipo de leitura também é essencial para a formação do leitor crítico.

Além da literatura, outro campo tem contribuído com a formação dos sujeitos, através do protagonismo infantil e juvenil, a Educomunicação. É através deste campo recém consolidado dentro da Comunicação Social que crianças e jovens descobrem na comunicação uma ferramenta para discutirem temas pertinentes à sociedade. Unindo esses dois campos, surge o projeto Repórter Literário, em 2019. Idealizado pela Feira Literária de Campina Grande (FLIC) em parceria com o Projeto Anti-horário, da Universidade Estadual da Paraíba, o projeto já envolveu mais de 100 alunos no propósito de capacitá-los para a utilização de diferentes mídias na produção de conteúdo ligados à literatura e sempre pautada por apresentar episódios e atores sociais que contribuem para a construção de um mundo com mais justiça social.

Em 2021, consolidando o trabalho que vinha sendo desenvolvido, o IFPB campus Campina Grande, por meio do projeto IFNEWS, que já atuava na área educacional, propôs a ideia inicial em parceria com a FLIC, que articula anualmente um conjunto ações socioeducativas em favor do letramento literário de públicos de todas as faixas etárias e condições econômicas, e ao Projeto Anti-horário, da Universidade Estadual da Paraíba, que tem como uma das suas áreas de atuação a capacitação de estudantes para a construção de narrativas inspiradoras e/ou focadas em soluções, conforme Menezes (2022), Souza (2017) e Gerevini (2020).

O projeto base, do qual resultou a experiência aqui relatada, possui multiautoria, ou seja, um consórcio de forças, interna e externa ao IFPB, campus Campina Grande, que já atuam na área educacional, se unem em mais uma ação de beneficiamento sociocultural pela educação. No âmbito do IFPB, o projeto IFNEWS - imprensa colegial, que trabalha com protagonismo discente com mídias educativas. Externo ao campus, a Feira Literária de Campina Grande - FLIC, que articula anualmente um conjunto ações socioeducativas em favor do letramento literário de públicos de todas as faixas etárias e condições econômicas e o projeto Anti-horário, da Universidade Estadual da Paraíba, que atua com capacitação de mídias educativas para alunos da educação básica. A presente proposta está vinculada a dois Núcleos

de extensão e cultura: Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação e Ações em foco. O título “Repórter literário” é um aproveitamento de uma ação da FLIC que vem sendo executada em edições anteriores da Feira.

METODOLOGIA

Em âmbito metodológico, foi planejada a execução em cinco etapas:

(i) seleção bibliográfica, com apoio do PNLD literário;

Conforme cronograma de execução do projeto, bem como metas e atividades registradas, essa primeira etapa contemplou um processo de consulta ao material do Programa Nacional do Livro Didático literário, já disponível no campus Campina Grande, do IFPB, além de coleta de livros literários que fazem parte do aporte bibliotecário dos membros da equipe. De posse do material, foi feita análise e seleção dos livros que compuseram o corpus de execução das etapas, considerando como prioridade os temas contemplativos dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), da Agenda 2030, que selecionamos.

(ii) Leitura coletiva da equipe e preparação de fichas de leitura;

Após o processo de seleção do corpus, que teve o mínimo de quatro produções, considerando os quatro objetivos da ODS, de posse dos livros selecionados, houve a etapa de leitura integral das obras e posterior elaboração em conjunto de fichas de leitura, para assimilação concreta dos conteúdos.

(iii) apresentação sistemática/supervisionada aos beneficiários.

De posse das fichas de leituras e da discussão coletiva sobre cada obra, foi realizada então a socialização dos livros com o público beneficiário, a partir de rodas de leitura e de discussão.

(iv) Etapa de produção dos podcasts temáticos

Considerando o rico momento de socialização das leituras e das discussões, chegou o momento de organização e posterior produção dos podcasts temáticos. O planejamento previu o mínimo de quatro podcasts sobre cada tema contemplativo dos objetivos ODS, porém houve expectativa para mais produções, que necessitaram do apoio fundamental dos parceiros sociais para viabilização de estúdio de gravação, além da cabine de web rádio volante, e do Estúdio de criação do projeto IFNEWS, ambos presentes nas instalações do IFPB em Campina Grande. Neste sentido, houve limitações que impediram a produção de mais produtos sonoro-dissertativos, dentre eles a dificuldade de acesso a um estúdio profissional, capaz de proporcionar mais qualidade ao trabalho de gravações e de edições. Para a execução do que foi possível produzir, em particular, o apoio logístico-estrutural dos parceiros FLIC e Anti-horário foram fundamentais.

(v) Publicação dos podcasts em plataformas diversas

Após as produções foi providenciado o processo de disseminação dos podcasts em redes sociais dos parceiros envolvidos, plataforma Spotify e outras.

É importante destacar que todas as etapas contemplaram ações ligadas à tríade ENSINO>PESQUISA>EXTENSÃO, com foco na formação discente, em que se propõem integração de saberes contemplativos do ensino (processo didático-pedagógico), da pesquisa (ações de coleta de dados, informações, conceitos, práticas) e da extensão (considerando liderança, expertise dos parceiros sociais envolvidos).

RESULTADOS

Do ponto de vista dos resultados esperados, as expectativas giravam em torno de cenários que favorecessem a superação de problemas sociais, econômicos, enfim. Como nosso público beneficiário pertenceu a grupos comunitários, liderados por nossos parceiros sociais, percebemos concretamente condições satisfatórias de busca de autonomia de fala, através do uso responsável e qualificado de mídias comunicativas. Entre outros resultados alcançados, destacamos o seguinte:

- Interesse por livros de gêneros literários (romances, contos, crônicas...);
- Percepção da importância de análise de fatos históricos a partir das lentes de representações literárias;
- Expressão linguística do aluno refinada, sobretudo a oral, no sentido de ele preocupar-se com o uso formal/culto da língua materna, como ferramenta de poder, diante de seu público ouvinte;
- Percepção prática nas formas de expressão oral e escrita do aluno alvo das chamadas etiquetas culturais no âmbito linguístico, tanto em ambientes físico/reais quanto virtuais (webrádio, redes sociais.);
- Claro desenvolvimento na oratória dos alunos alvos, no sentido de poderem ser detectadas características como vivacidade, autonomia, atividade discursiva em detrimento de passividade e dependência do discurso do outro, com responsabilidade social;
- Superação do medo de falar em público, a partir dos estudos, bem como das práticas profissionais, sobre a tríade aristotélica orador-discurso-auditório.
- Despertar notável da consciência crítica dos adolescentes na busca da valorização de seus direitos;
- Clara e concreta desenvoltura do protagonismo de adolescentes e jovens na produção de seus trabalhos escolares a partir da utilização de produções radiofônicas.
- Percepção de um adolescente mais participativo quer na sala de aula, quer na sociedade.

Os resultados, segundo os próprios beneficiários

A seguir, seguem depoimentos de estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, em Campina Grande/PB, que foram os beneficiários das ações deste projeto.

A minha experiência com os podcasts foi única e incrível. Foi o meu primeiro contato com desenvolvimento, edição e produção do podcast. Sou grata a todos que estão envolvidos nesse lindo projeto. A cada ano que participo é mais uma história para contar e muitos conhecimentos que levarei para minha vida toda (Daiana Lucena, E.E.E.F. de Aplicação).

“O projeto me proporcionou novos olhares sobre a erradicação da pobreza. O ODS 1 foi uma experiência gratificante e bacana que me fez aprender muito. Saio do projeto muito feliz e orgulhoso do nosso podcast” (Jobberthyn Emanuel, E.E.E.F. de Aplicação).

“Foi uma experiência incrível. A minha parte preferida foi entrevistar o convidado, foi muito bom ouvir de alguém mais velho a sua experiência no assunto abordado no podcast” (Carolina Pereira, E.E.E.F. de Aplicação).

“Adorei fazer parte do projeto, foi uma experiência ímpar. Agradeço a minha mentora e minhas amigas pelo apoio” (Yasmin Maria, E.E.E.F. de Aplicação).

“O projeto nos ensina a viver, a aprender e lidar com os obstáculos e o mais importante a conhecer novas pessoas. Nesse projeto aprendi bastante e vou guardar todos os bons momentos que vivi com vocês” (Tawana Danielle, E.E.E.F. de Aplicação).

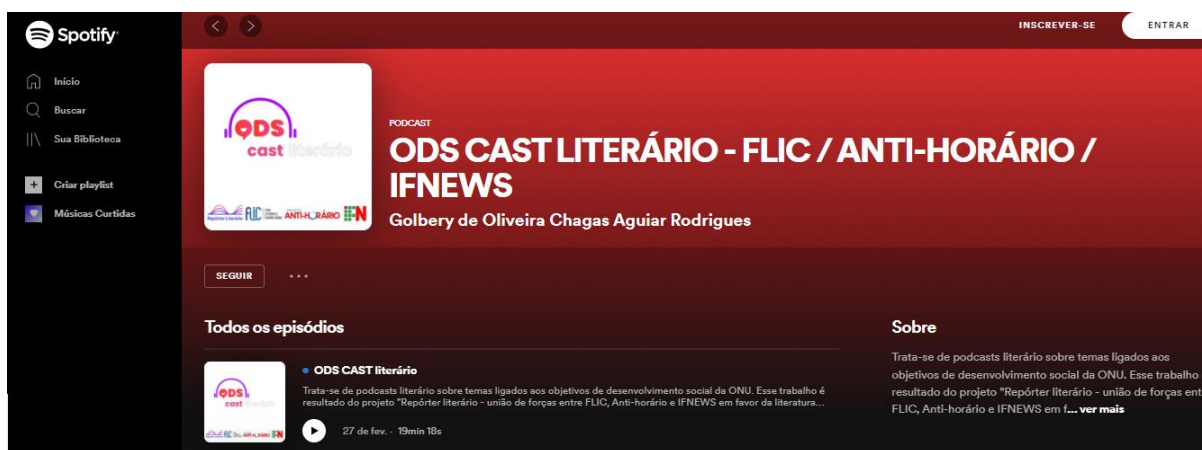
Diante do exposto, e considerando a soma das percepções (executores do projeto mais os beneficiários) é acertado afirmar que o projeto interveio positivamente na vivência de aprendizagens extracurriculares dos alunos, bem como no enriquecimento do repertório de experiências de todos os membros da equipe executora. Nesta perspectiva, sem o mérito desta ação na vida de todos os que participaram dele, certamente teríamos uma lacuna considerável em diversos âmbitos do conhecimento: estrutura e funcionamento de podcasts; ciência sobre os 17 objetivos de desenvolvimento social (ODS/ONU) e sua agenda de ações até 2030; oportunidade de ato de fala sobre temas importantes da conjuntura nacional e mundial, entre outros saberes e expertises. Portanto, o “Repórter literário” reportou cidadania, através da participação social, promovida por uma ciranda de atores diversos, girando em favor da disseminação da literatura infanto-juvenil.

Figura 1 - Logomarca do ODScast literário



Fonte: a autoria

Figura 2 – Print de tela da plataforma Spotify



Fonte: Página do ODS CAST Literário no site do Spotify.

Com os *podcasts* disponíveis no aplicativo de streaming, espera-se que estudantes do ensino básico e universitários tenham acesso ao conteúdo, bem como que professores possam disseminar o canal em suas salas de aula, uma vez que as discussões trazidas em cada episódio são atuais e importantes para a construção de um futuro mais justo e democrático. As produções podem ser acessadas pelo seguinte link: ODS CAST LITERÁRIO - FLIC / ANTI-HORÁRIO / IFNEWS | Podcast no Spotify.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em Educomunicação**. Campina Grande: 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/37588150-Projetos-de-intervencao-em-educomunicacao.html>> Acesso em: 24 jul. 2018.

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa. Vol 10, n.21, p.38-51, dez. 2022.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro, 2014.

_____. **O direito à literatura**. Disponível em: <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direitoc3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>. Acesso em 21 jul. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984

GEREVINI, Isadora Dezorzi. **O Jornalismo de solução e a produção de um Jornalismo engajador**. 2020.

MENEZES, Antônio Simões. **Jornalismo de soluções**.1. ed. Curitiba/PR: Appris, 2022.

_____; SILVA, Maria Letícia Aragão. **A onipresença da violência no jornalismo: Análise de conteúdo do JPB 2ª Edição**. Encarte Revista Âncora. V.5 N.1, jan./jun. p. 76, 2018.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Identidade Nacional**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2004.

Associação Brasileira de Podcasters. **Podpesquisa Produtor 2020-2021**. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acesso em: 04 ago 2021.

LUIZ, Lucio (Org.) **Reflexões sobre o Podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

MEDEIROS, Macello Santos de. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade de Brasília, 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>. Acesso em: 04 ago 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio**. Editora Paulinas, 2012.

SOUZA, Mariana Göelzer de. **Jornalismo de soluções: um caminho possível**. 2017.

VOLP – **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Editora Global. São Paulo: 2009. Disponível em: [educomunicao](http://www.academia.org.br/educomunicao) | Academia Brasileira de Letras.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa, Presença, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em 21 de julho de 2021.

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa. Vol 10, n.21, p.38-51, dez. 2022.

Data de submissão: 12/03/2022

Data de aprovação: 21/12/2022

Revista Práxis: Saberes da Extensão, João Pessoa. Vol 10, n.21, p.38-51, dez. 2022.